



GERMINAÇÃO *IN VITRO* DE SEMENTES DE *Bagassa guianensis*

Aubl.

RESENDE, Lara Beatriz¹; MOTA, Layslla Nogueira²; RODRIGUES, Ana Júlia Souza²; NETTO, Camila Nascimento²; ROCHA, Tainá Teixeira³; NERY, Fernanda Carlota⁴

¹ Mestranda em Fisiologia Vegetal-Universidade Federal de Lavras, lararesende2014@gmail.com

² PIIC/UFSJ e Bolsistas PIBIC/CNPq/Fapemig, graduandas em Biotecnologia-Universidade Federal de São João Del Rei, laysllamota1620@gmail.com; anajulias783@gmail.com; camila.n.netto@gmail.com

³ Pós-doutoranda-Universidade Federal do Pará; rochataina@gmail.com

⁴ Docente-Universidade Federal de São João Del Rei, fernandacarlota@ufsj.edu.br

Resumo: A Amazônia possui muitas espécies endêmicas da região, como a arbórea *Bagassa guianensis* Aubl (Moreaceae). Esta espécie ocupa uma posição de destaque no ranking de exportação do setor madeireiro, além de um importante valor medicinal. Devido à intensa exploração madeireira desta espécie são necessários estudos visando sua conservação. As taxas de regeneração encontradas para esta espécie depois da exploração são baixas, o que sugere que para assegurar que o primordial processo de regeneração ocorra, são necessárias intervenções silviculturais que promovam a germinação, a sobrevivência e o crescimento de indivíduos jovens remanescentes. Uma alternativa para a propagação de plantas de difícil germinação é a cultura de tecidos vegetais. Nesse contexto, o objetivou-se investigar a germinação *in vitro* das sementes de *B. guianensis*. Os frutos verdes foram colhidos em aproximadamente 12 indivíduos em Altamira-PA e enviados pelos correios para à UFSJ, após 5 dias os frutos foram beneficiados, sendo lavados em água corrente até a retirada da mucilagem das sementes, essas foram secas em bancada em temperatura ambiente por 24 horas. Após o beneficiamento, as sementes foram desinfestadas com hipoclorito de sódio a 2% e lavadas em água corrente, em seguida incubadas em meio de cultura WPM, suplementados com 30 g L⁻¹ de sacarose, ágar 0,7%, pH 5,7 e o meio foi autoclavado a 120°C, por 20 min. Após a inoculação, as sementes foram mantidas em sala de crescimento sob irradiância de 36 $\mu\text{mol m}^{-2} \text{s}^{-1}$, fotoperíodo de 24 horas e temperatura de 25°C. As sementes foram desinfestadas antes da inoculação com hipoclorito de sódio a 2% de cloro ativo e álcool etílico 70%. Após 30 dias avaliou-se a germinação das sementes, no entanto, devido à alta taxa de contaminação, não foi possível obter a germinação *in vitro* das sementes havendo à necessidade de se testar outros métodos de desinfestação para o estabelecimento *in vitro* da espécie *B. guianensis*.

Palavras-chave: *Bagassa guianensis* Aubl.; Micropropagação; Amazônia.

Apoio Financeiro: PIBIC/CNPQ/FAPEMIG, PROCAD-CAPES, UFSJ